

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR DOCENTES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE ENSINO (IFES) DOS CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA

Anna Karenina Chaves Delgado ¹

RESUMO

O referido trabalho consiste em um estudo exploratório sobre práticas pedagógicas que são adotadas por docentes dos IFEs que lecionam conteúdos aplicados nos cursos de turismo e hotelaria, e o principal objetivo é levantar aquelas práticas percebidas como de maior destaque. Para tanto, valeu-se dos estudos de Franco (2016), Souza (2005) e Verdum (2013) sobre questões relacionadas ao entendimento do que é prática pedagógica, também foram abordados estudos que faziam referência a proposição de práticas educacionais diferenciadas nos cursos de turismo e hotelaria como Araújo, Rejowski e Leal (2021), Correia (2021), Lima (2020), Brandão e Silva (2016), Brandão e Temoteo (2015). Assim, foi elaborado um questionário via google forms composto por 12 perguntas (abertas e fechadas). Após a realização do pré-teste e adequação do instrumento, esse foi compartilhado em grupos de whatsapp de docentes da área, tendo sido obtidas 22 respostas de docentes que atuam em 11 diferentes unidades da federação. Ao analisar os questionários seguindo os princípios da análise de conteúdo notou-se certa similaridade entre as práticas pedagógicas utilizada pelos entrevistados, apesar de alguns terem apresentado práticas que fogem do convencional, houve de forma geral, uma equivalência com predominância de afirmações a respeito da utilização de debates em roda de diálogos, estudo de caso, aprendizagem baseada em projetos, atividades práticas e sala de aula invertida. Apesar dessa ‘coincidência’ pode-se notar que a forma como essas práticas são adotadas em sala de aula mostra especificidades próprias da subjetividade pedagógica de cada docente.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Turismo; Hotelaria; Ensino; IFEs.

INTRODUÇÃO

Atualmente, não se pode considerar o processo educacional como algo voltado exclusivamente a ensinar um conjunto específicos de conteúdo, deve-se observar as frequentes mudanças que têm ocorrido na sociedade e fazer com que essas reflitam as práticas pedagógicas que necessariamente devem estar em processo de transformação. Práticas pedagógicas adotadas em décadas anteriores e vistas como eficazes têm mostrado limitações ao considerar as

¹ Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), campus Cabo de Santo Agostinho, anna.chaves@cabo.ifpe.edu.br. Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

mudanças sociais que são vividas, o que torna o trabalho do docente ainda mais amplo, pois além de se manter informado sobre inovações relativas aos conteúdos que leciona também deve atualizar a forma como leciona e até mesmo o papel que tem adquirido no processo educacional.

Apesar dessa necessidade urgente de revisão da forma como se ensina, atualmente o processo educacional brasileiro tem apresentado contornos de um mosaico, onde alguns professores utilizam exclusivamente estratégias tradicionais de ensino, altamente repetitivas, como as aulas expositivas, enquanto outros profissionais fazem uso de práticas pedagógicas consideradas inovadoras (LIMA, 2020).

Essa dualidade do processo educacional deve-se a uma série de fatores, dentre eles a falta de informações dos docentes sobre as novas estratégias didáticas e como implementá-las na prática, e sendo assim, o presente artigo caracterizado como um estudo qualitativo exploratório visa fazer um levantamento inicial das práticas pedagógicas que são adotadas por docentes da área de turismo e hotelaria no sentido de proporcionar novos *insights* aos professores e auxiliá-los a refletir sobre a possibilidade de adotar outras estratégias didáticas que sejam mais adequadas ao momento vivenciado.

Para tanto, realizou-se a aplicação de questionários virtuais, a partir do google forms, aos quais foram distribuídos em grupos de *whatsapp* de docentes da área, tendo sido obtidas 22 (vinte e duas) respostas, e por meio das respostas foi possível identificar as estratégias didáticas que têm sido mais utilizadas e, até mesmo, a descrição de algumas situações didáticas onde os entrevistados explicam como trabalham o ensino de determinado conteúdo. A partir das respostas é possível visualizar o mosaico (LIMA, 2020) que caracteriza o ensino de turismo e hotelaria no Brasil, e partir para uma reflexão de como é possível utilizar estratégias que melhorem o aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa do tipo exploratória, e essas pesquisas qualitativas visam promover uma interpretação do mundo, tentando entender determinado fenômeno considerando os significados que as pessoas envolvidas o conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006), além de se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com relação aos seus objetivos, classifica-se como exploratória, ou seja, visa proporcionar uma aproximação para com o tema, considerando que a temática abordada ainda não possui muitos estudos. Neste sentido, Gil (2009) e Richardson (2008) afirmam que o principal objetivo do estudo exploratório qualitativa é o de conhecer e descortinar uma realidade empírica.

Considerando os objetivos exploratórios optou-se por elaborar um instrumento de pesquisa voltado a proporcionar uma aproximação de entendimento para com o tema, desse modo, valeu-se de um questionário elaborado através do google forms, composto por grupos de perguntas voltados a caracterização dos entrevistados e as práticas pedagógicas que adotam, em especial, no sentido de que fossem relatadas situações didáticas previamente utilizadas e que foram vistas como de destaque pelo docente, e também havia um espaço para que fossem relatadas práticas mais cotidianas.

Desta forma, na segunda semana de janeiro de 2021 (04/01 a 08/01) aplicou-se o questionário com cinco docentes de IFEs com a finalidade exclusiva de testá-lo, após realizar as adequações necessárias. Nas duas semanas seguintes (no período de 11/01 à 24/01) disponibilizou-se o questionário em grupos de whatsapp de docentes dos IFEs da área de turismo, hotelaria, eventos e gastronomia e, notou-se, no entanto, que o questionário só foi respondido por docentes que atuavam em cursos de turismo e hotelaria. Acredita-se que isso se deve a quantidade de cursos de turismo e hotelaria ser superior aos cursos de eventos/gastronomia. Assim, foram obtidas 22 respostas.

E no que se refere as respostas das perguntas abertas, essas foram analisadas com o *software* nvivo 9. Assim, foram inseridas no software as respostas e criadas categorias de análise, essas foram agrupadas em três segmentos ‘descrição de situações didáticas’, ‘citação de estratégia utilizada’ e ‘justificativa para a utilização da estratégia didática’. Com base nessas categorias foi feita a análise e interpretação dos resultados. Ainda foi utilizado o *software online* wordcloud para elaboração da nuvem de palavras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica envolve bem mais do que o simples encontro entre docente/ discente num ambiente educacional ou mesmo o conhecimento do conteúdo dos componentes curriculares, deve-se considerar que nem todas as práticas docentes envolvem necessariamente uma construção pedagógica reflexiva. De acordo com Franco (2016), um encontro educativo só poderá ser considerado prática pedagógica quando estiver organizado em torno de uma intencionalidade e, para tanto, deve estar imerso num processo de construção reflexivo, contínuo e coletivo. Isso porque a prática pedagógica não consiste numa ação cuja autoria é exclusiva do professor, mas também do aluno, ao percebê-lo dentro de uma perspectiva dialógica (VERDUM, 2013).

O ato educativo como ação consciente e participativa a qual encontra-se cercado pela multidimensionalidade, envolve traços culturais compartilhados que lhe concedem uma subjetividade pedagógica (FRANCO, 2016), que também é influenciada pelo desenrolar do ciclo vital de cada docente e discente nas marcas que a vida e a profissão interpenetram no indivíduo, ou seja, na construção da memória educativa a partir de um processo refletivo, considerando-o como o espaço-tempo onde são formadas teias de relações com a possibilidade de conflitos, encontros e desencontros que constroem as subjetividades próprias da prática pedagógica (VERDUM, 2013). Até mesmo modificações evidenciadas na sociedade brasileira e aspectos de comportamento individual como a participação social, a qual pode ser entendida como a presença, proposição individual e participação num espaço coletivo, tem o poder de causar alterações nas práticas pedagógicas de docentes e discentes (SOUZA, 2005).

Diante do entendimento do que vem a ser prática pedagógica, nota-se que sua construção também é influenciada pelo campo de conhecimento em que se desenvolve, considerando, por exemplo, que o ciclo vital/ profissional de um engenheiro será significativamente diferente daquele vivenciado por um médico ou advogado. Obviamente, ao tecer comparações entre práticas pedagógicas de docentes/ alunos dentro de uma mesma área, já são notadas diferenças, no entanto, é lícito inferir que em meio a subjetividade dessas podem existir alguns aspectos comuns ao considerar que se trata do mesmo campo de conhecimento e que por essa razão, ao menos alguns aspectos, irão apresentar determinado grau de similaridade, sem que sejam totalmente iguais.

Apesar da prática pedagógica possuir diferenças, há questões que podem ser enfatizadas independente da área de atuação e que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Há uma necessidade eminente de promover a articulação entre o conteúdo que é aprendido com ‘o porquê’ e ‘como’ dos discentes o aprenderem (SILVA; MENEZES, 2021), e também, a inclusão do discente como principal responsável pelo seu processo de aprendizagem, transformando o docente em uma espécie de facilitador do aprendizado e não único responsável (SEIXAS et al., 2017).

Diante desse cenário, práticas predominantes como aulas teóricas expositivas podem se mostrar pouco eficazes para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e por consequência para a promoção de um aprendizado crítico, reflexivo e aplicado, demandando ajustes na prática pedagógica. Comumente a literatura sobre prática pedagógica aplicada aos cursos de hotelaria e/ou turismo, a exemplo de Brandão e Silva (2016), Brandão e Temoteo (2015), Seixas et al. (2017), Silva e Menezes (2021) etc. apresenta as metodologias ativas como uma solução possível para desenvolver o empoderamento estudantil e promover um equilíbrio entre teoria e

prática, mostrando, assim, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no cotidiano profissional.

No entanto, Silva (2019), chama atenção que a aplicação das metodologias ativas em determinadas áreas do conhecimento pode acabar por privilegiar os aspectos práticos deixando em segundo plano os conhecimentos teóricos e comprometendo a formação reflexiva e a criticidade do discente. Há também questões voltadas a pouca base educacional de alguns discentes que pode comprometer significativamente a implantação de metodologias ativas, para aqueles alunos que passaram por todo um processo de formação escolar baseada em práticas pedagógicas tradicionais modificar os rumos educacionais pode ser um processo árduo.

Apesar de possíveis problemas para a implantação das metodologias ativas educacionais, há estudos que sugerem a utilização de estratégias específicas de metodologias ativas em práticas pedagógicas do ensino do turismo e da hotelaria.

Araújo, Rejowski e Leal (2021) propõem a utilização do uso de caso, que não deve ser confundido com o estudo de caso, isso porque o último relaciona-se a uma técnica de pesquisa qualitativa que visa realizar o diagnóstico de uma situação particular, enquanto que o uso do caso possui finalidade eminentemente pedagógica voltada ao desenvolvimento de habilidades nos estudantes. Assim, o estudo de caso refere-se à pesquisa científica e o uso de caso é uma estratégia de ensino.

No Brasil a utilização dessa estratégia é mais comum em cursos de administração, na área de turismo e/ou hotelaria os docentes costumam utilizar textos que não possuem a estruturação correta de um uso de caso e que se baseiam em exemplos internacionais, os quais não necessariamente podem ser transpostos para a realidade brasileira (ARAÚJO; REJOWSKI; LEAL, 2021). Dessa forma, cabe fazer uma breve explanação sobre a estruturação de um texto de uso de caso, e de acordo com Araújo, Rejowski e Leal (2021) envolve a narração de uma situação-problema do ponto de vista de um ou mais personagens da situação; descrição, sumário cronológico de eventos, uso de cenas e diálogos; notas de ensino dirigidas para uso do caso.

Além do uso de caso outra estratégia de metodologias ativas recomendada para o ensino do turismo/ hotelaria é a utilização de histórias em quadrinhos (HQ), abordagem voltada ao *storytelling*. Brandão e Silva (2016) afirmam que a HQ deve necessariamente voltar-se para a articulação da teoria com a realidade, vislumbram sua aplicação no contexto da formação de hoteleiros para expressar a realidade da atuação do profissional, a partir de uma teoria que sirva de base para a sequência de imagens e narrativas dos personagens envolvidos, podendo ser aplicada a diversos conteúdos como gestão hoteleira, marketing, gestão da qualidade, gestão de pessoas, entre outras. Como forma de sistematização do processo recomenda-se a utilização

do *software online* Toondoo para elaboração da HQ, esta, no entanto, não deve ser desenvolvida pelo docente, mas pelos alunos a partir de um processo intenso de reflexão sobre um conteúdo específico que é proposto pelo professor (BRANDÃO; SILVA, 2016).

Ainda discute-se a importância de proporcionar aos discentes uma vivência real que seja aplicada a situações profissionais, podendo esta ser realizadas através de atividades de estágio, formação de parcerias com empreendimentos de turismo/ hotelaria, visitas técnicas (CARVALHO; VIEIRA; VIANA, 2012) ou por simulações.

A falta e/ou pouca utilização dessas atividades é vista pelos discentes como um dos principais *gaps* de formação dos cursos da área de turismo/ hotelaria (SILVA; MENEZES, 2021). Na pesquisa desenvolvida por Brandão e Temoteo (2015) chega-se a uma conclusão similar a obtida por Silva e Menezes (2021) sobre a importância das atividades práticas, ao realizar uma pesquisa com os discentes do curso de hotelaria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a maioria dos entrevistados afirmam que a melhor forma de aprender é a partir de oportunidades voltadas a experimentar e praticar.

No entanto, a simples utilização da prática por si só, sem que essa seja feita a partir de um processo reflexivo e crítico contribui apenas para o aprendizado de fundamentos operacionais de um rotina de trabalho e não necessariamente para a formação de um profissional crítico, reflexivo e cidadão que é a intenção dos IFEs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 22 docentes de diferentes IFEs, totalizando professores de 11 diferentes unidades da federal que responderam ao questionário do google forms. Dentre os docentes respondentes haviam profissionais do IFTO, IFS, IFRN, IFPE, IFPA, IFMA, IFFLUMINENSE, IFCE, IFBAIANO, IFBA, IFB e IFAL e também cuja área de atuação não se restringem aos cursos superiores, como acontece com as Universidades Federais de Ensino, apenas 9% dos entrevistados lecionavam exclusivamente em cursos superiores, a mesma quantidade atua apenas em cursos técnicos e . A maioria dos docentes que responderam a pesquisa afirmaram que lecionam concomitantemente em cursos de nível superior e técnico (27%), outras combinações de docência também foram citadas como superior, técnico, especialização e educação de jovens e adultos – EJA, correspondendo a 18%, superior, técnico e EJA (14%), técnico e EJA (9%), superior, técnico e *stricto sensu* (9%), etc.

A prática pedagógica em cursos eminentemente multidisciplinares como é o caso de turismo/ hotelaria pode significar a adoção de ampla quantidade de estratégias pedagógicas,

considerando que os conteúdos se voltam para as áreas de gestão/ administração, história, geografia, sociologia, comunicação/ linguagem, matemática, etc. Portanto, as relações estabelecidas entre os conteúdos são múltiplas, cada um com a possibilidade da aplicação direta de várias estratégias didáticas que podem ser adotadas individualmente ou combinadas.

E isso é ilustrado pela quantidade de indicações de estratégias didáticas que são utilizadas na prática pedagógica dos docentes entrevistados. O questionamento que motivou essas respostas foi intencionalmente amplo (“fale sobre estratégias e/ou situações didáticas tradicionais ou não que você costuma utilizar em sua prática como docente de turismo/ hotelaria, em especial aquelas que você considera mais relevantes”), a partir do compilado de respostas apresentadas a seguir pode-se perceber que muitos entrevistados não se limitaram a descrever aspectos de sua prática pedagógica, mas também justificaram porque determinadas escolhas foram tomadas e os objetivos por trás da adoção de determinada estratégia.

Utilizo ferramentas voltadas a ilustrações como mapas mentais e murais de imagem, para expor o conteúdo e como atividade a ser feita pelos alunos para fixar o conteúdo [...] Realizo muitas aulas práticas e envolvo os alunos na elaboração de projeto e realização de ações que instiguem o debate e a sua participação ativa nas aulas. [...] Sempre faço atividades práticas e estudo de caso, além de relacionar teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, repassando para os alunos as realidades que o mesmo presenciara no mercado de trabalho. [...] Procuo sempre inserir os alunos no contexto ou através dos storytellings ou do diário de bordo ou mesmo nos estudos de caso [...] Gamificação e estudos de caso são as estratégias mais comuns, fáceis e eficientes que utilizo com mais frequência [...] A gamificação permitiu visualizar o desenvolvimento da turma por equipes ao colocar a pontuação obtida em gráficos e assim compreender em que momento se empenharam ou foram satisfatórios para os alunos ou não [...] Uso bastante o estudo de caso para relacionar com a prática [...] Projeto de conclusão de módulo, onde há uma aplicação prática de conhecimento teórico no desenvolvimento de um projeto ou documento de gestão [...] Projetos de extensão colocando os alunos para refletirem sobre o aprendizado teórico ocorrido nas disciplinas. [...] Aulas dialogadas, com muita participação dos alunos, atividades interativas, projetos, seminários. [...] Utilizo muitas vezes a sala de aula invertida, que permitiu a retirada do projetor da sala de aula e maior aproveitamento da carga horária presencial para discussões em sala de aula, como também refino o planejamento das aulas por meio do feedback sobre o material visto antes da aula [...] A sala de aula invertida em nível de especialização tem um resultado muito bom, devido a maturidade dos alunos e o grau de conhecimento tecnológico [...] Uso muito gamificação, estudos de caso e sala de aula invertida [...] Há sites que podem ser usados para criar dinâmicas que os alunos gostam como kahoot e o padlet. (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Ao fazer uma análise voltada especificamente a contagem das estratégias utilizadas pelos docentes de turismo e hotelaria, nos casos em que houve menções diretas as estratégias didáticas, pois também houve casos em que não se citou as estratégias usadas na prática

pedagógica de forma específica, a exemplo de “gosto de mesclar atividades tradicionais com metodologia ativa, pois facilita o processo de ensino aprendizagem das turmas que leciono” (DADOS DA PESQUISA, 2021), notou-se que as mais citadas foram, respectivamente, estudo de caso, gamificação, sala de aula invertida, projetos, aprendizagem baseada em problemas (ABP), storytelling, atividades de extensão e aula prática. A seguir é possível visualizar a figura 1 onde são apresentadas as estratégias citadas pelos entrevistados em numa nuvem de palavras.

Figura 1 – Nuvem de Palavras: Estratégias Didáticas Destacadas



Fonte: Elaboração própria com a utilização do wordcloud (2021).

Além de estratégias didáticas específicas aplicadas na prática docente ainda foram descritas situações didáticas, onde os entrevistados chegaram a explicar como lecionam determinados conteúdos de seus componentes curriculares, chama atenção o fato das situações descritas estarem voltadas ao mesmo princípio, uma aproximação de aspectos teóricos com vivências/ aplicação prática como um mecanismo de ensino.

[...] Estudo de caso: os alunos escolhem um determinado ‘espaço turístico’, identificam os elementos básicos do espaço turístico, conforme os autores trabalhados em sala de aula, identificam as características geográficas; fazem análise dos resultados; apresentam os resultados em sala; os demais alunos avaliam os resultados; o resultado da avaliação é inserido nos resultados e considerações finais do estudo [...] Gosto de utilizar documentos oficiais de órgãos diversos de hotelaria e turismo para demonstrar como alguns conceitos teóricos encontram-se aplicados a prática, por exemplo, durante a pandemia usei o relatório da hotelinvest [empresa privada que atua na área de pesquisa de mercado de empreendimentos hoteleiros] para mostrar a importância da gestão hoteleira considerar indicadores como ADR, OCC, RevPar, entre outras, assim, com base nesses indicadores apresentados no relatório os alunos deveriam analisar a perspectiva de recuperação do mercado hoteleiro dentro

das diferentes escalas de classificação hotelaria, também fiz uma outra atividade onde eram apresentados estudos sobre tendências em hotelaria na pandemia e pós-pandemia e com base nessas informações os alunos deveriam desenvolver um produto hoteleiro inovador. [...] Observo os projetos de extensão, como uma aplicação da teoria, a exemplo de um evento virtual que foi realizado por mim em dezembro/2020 com a última turma de planejamento e organização de eventos visando colocar em prática o que havia sido aprendido (DADOS DA PESQUISA, 2021)

As situações didáticas apresentadas acabam por corroborar em parte com aquilo que é afirmado por Silva e Menezes (2021) e Brandão e Temoteo (2015) sobre a importância de um ensino voltado a práxis, ou seja, que prepare os alunos para aquilo que vão encontrar no mercado de trabalho e não apenas para conhecimentos teóricos e conceituais. Deve-se considerar também que, possivelmente em IFEs essa ação de aproximação da teoria com a prática mostre-se mais evidente do que em Universidades, considerando a missão dos IFEs e o seu histórico de criação que advém de escolas técnicas e profissionalizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa apresentou fundamentos de práticas pedagógicas utilizadas por docentes da área de turismo e hotelaria, e a partir dessas notou-se o predomínio da adoção de determinadas estratégias didáticas como o estudo de caso, sala de aula invertida e gamificação, as três estratégias mais citadas. Cabe, no entanto, observar que como a pesquisa trata-se de um estudo exploratório não é possível analisar a fundo a forma como essas são de fato implantadas, e nesse sentido recorre-se a Araújo, Rejowski e Leal (2021) os quais afirmam que no Brasil o uso de casos não é feito seguindo seus preceitos de implementação o que pode limitar as possibilidades de aprendizado dos alunos, assim, é lícito inferir que aspectos similares podem também acontecer com outras estratégias que foram citadas pelos docentes entrevistados.

Outro aspecto a ser considerado é a indicação da realização de atividades práticas, especialmente nos cursos de hotelaria, onde há uma série de procedimentos operacionais que são realizados pelos meios de hospedagem. Ao ensinar aos discentes exclusivamente como executar esses procedimentos, por exemplo como realizar o *check-in* de hóspede individual no hotel, pode-se passar a ideal de que essa seria a forma mais adequada de promover o ensino, mas uma abordagem com essa característica não é recomendada pelas IFEs, por ferir seus princípios institucionais. Os Institutos Federais de Ensino observam o processo de ensino-aprendizagem voltado a uma formação cidadã, crítica e reflexiva. Ensinar simplesmente o saber fazer não é função dessas instituições, o que pode ilustrar como, por vezes, aquilo que o aluno

acha que quer pode não estar de acordo com os objetivos e missões instituições, cabendo ao docente utilizar práticas pedagógicas que considerem a percepção do aluno, mas que também voltem-se para o atendimento daquilo que preconizam as instituições.

A partir da revisão de literatura feita sobre as práticas pedagógicas associadas aos cursos de turismo e hotelaria notou-se a presença de pesquisas que visam discutir estratégias didáticas diferenciadas de ensino, no entanto, não havia sido percebida uma pesquisa que partisse da perspectiva de múltiplos docentes, voltadas ao levantamento das práticas adotadas como forma de auxiliar outros docentes a terem *insights* sobre como ensinar determinadas temáticas a partir de diferentes estratégias didáticas que também sejam atrativas aos alunos. Nesse sentido, na presente pesquisa houve falas que relatavam a falta de conhecimento de docentes sobre metodologias diversificadas como entrave para uma ampliação de suas práticas pedagógicas, a exemplo de “gostaria de entender mais sobre metodologias ativas e utilizá-las” ou “não tenho conhecimentos suficientes para diversificar” (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Assim, acredita-se que o referido artigo atua como uma forma de ampliar o conhecimento sobre as práticas pedagógicas voltadas aos cursos de turismo e hotelaria, ao descrever algumas situações didáticas executadas pelos docentes entrevistados ou mesmo ao levantar na literatura estratégias didáticas vistas como mais acertadas, algumas pesquisas até mesmo com a presença de roteiros de implementação dessas estratégias aos quais consideram a necessidade de protagonismo do aluno.

Como proposição de estudos futuros acredita-se que caberia uma pesquisa na qual pudesse haver maior aprofundamento sobre as diferentes práticas que são utilizadas, um estudo mais descritivo, solicitando aos entrevistados inclusive os materiais que são utilizados visando criar uma sistematização mais aprofundada de determinadas práticas que possam ser facilmente executadas por outros docentes. Acredita-se que tal pesquisa deveria envolver em uma primeira fase a aplicação de questionários visando levantar os docentes que possuem mais diversificação de suas práticas pedagógica, posteriormente realizar entrevistas com esses docentes e fazer um acompanhamento presencial dentro da sala de aula de como se dá a implantação *in loco* dessas estratégias, por fim, realizar uma pesquisa com os discentes para que eles avaliassem as atividades que foram desenvolvidas pelo docente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. V.; REJOWSKI, M.; LEAL, S. R. Uso de casos para ensino em turismo: estratégia de ensino-aprendizagem para a formação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 6, n.1, pp. 109-126, jan./abr. 2021.
- BRANDÃO, J. M. F.; TEMOTEO, J. A. G. “Como eu aprendo?”: um estudo sobre os estilos de aprendizagem de discentes do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFPB. **Anais do XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo**, 2015. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/61.pdf>> Acesso em 21 set. 2021.
- BRANDÃO, J. M. F.; SILVA, A. B. Dando asas à imaginação: o uso de histórias em quadrinhos como estratégia de ensino no curso de hotelaria. In **Anais do XIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo**, 2016. Disponível em: < <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/513.pdf>> Acesso em 21 set. 2021.
- CARVALHO, R. C. O. de; VIEIRA, S.; VIANA, M. dos S. Visitas técnicas: ensino-aprendizagem no curso de turismo. In **Anais do IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo**, 2012. Disponível em: < <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>> Acesso em 22 set. 2021.
- CORREIA, J. C. Aprender e ensinar em contexto de incerteza nos cursos de turismo e hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. **Pesquisa e debate em educação**, v. 11, n. 2, 2021.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FRANCO, M. A. DO R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia** (online). Brasília, v. 97, n. 247, p. 534 – 551, set./dez. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, T. B. Implicações do uso de estratégias de ensino ativas na formação de discentes em uma disciplina de bacharelado em hotelaria. **Revista Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 2, maio/ago. 2020.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEIXAS, E. P. de A. et al Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: um estudo em uma instituição de ensino superior. **Revista Turismo: Visão e Ação**. v. 19, n. 3, setembro-dezembro, 2017.

SILVA, A. L.; MENEZES, P. D. L. de. Ensino superior em hotelaria: relação entre formação profissional e prática no mercado de trabalho. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 2, p. 195 – 214, maio 2021.

SILVA, E. M. da. Crítica às metodologias ativas na formação profissional em serviço social. **Temporalis**, v. 19, n. 38, p. 147 – 161, jul./dez., 2019.

SOUZA, M. A. Prática pedagógica: conceito, características e inquietações. In **Anais do IV Encontro Ibero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola**, 2005.

Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/ienci/uploaded/ATA_EIBIEC_IV.pdf>
Acesso em 18 set. 2021.

VERDUM, P. Prática pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito**. v. 4, n. 1, jul. 2013.